

“ GÊNERO E CIÊNCIA: ANALISANDO O PROGRAMA “PARA MULHERES NA CIÊNCIA”

CASEIRA, Fabiani Figueiredo Caseira (autor/es)
MAGALHÃES, Joanalira Corpes Magalhães (orientador)
caseiraff@gmail.com

Evento: Encontro de Pós-Graduação
Área do conhecimento: Educação

Palavras-chave: Ciência; Gênero; Premiações.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo analisar as ganhadoras do ano de 2013 do Programa “Para Mulheres na Ciência”, que emerge da parceria entre a Academia Brasileira de Ciências (ABC), a União das Nações Unidas pela Educação e Cultura (UNESCO) e a L’Oréal. Segundo essas entidades “essa premiação tem como objetivo favorecer o equilíbrio dos gêneros no cenário brasileiro e incentivar a entrada de jovens mulheres no universo científico”.(L’ORÉAL, 2015). Dessa forma, buscamos analisar o que as mobilizou a escolher seguir a carreira de cientista.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Londa Schiebinger (2001), durante muito tempo as mulheres foram invisibilizadas e excluídas da produção da ciência, por meio da institucionalização e profissionalização desse campo de saber. De acordo com Fanny Tabak (2002), ao longo dos anos foram emergindo diversas explicações para justificar a ausência das mulheres na ciência, baseadas em diferenças biológicas e psicológica entre homens e mulheres. As mulheres no caso não teriam os atributos necessários para produzir conhecimento.

A fim de problematizarmos esses discursos, fundamentamos este trabalho a partir dos estudos de gênero, nas suas vertentes pós-estruturalistas. O conceito de gênero emerge tendo por finalidade rejeitar explicitamente explicações biológicas, como uma forma de indicar construções culturais dos papéis atribuídos a homens e mulheres. Para Lourdes Bandeira (2008), no sentido de questionar esses atributos femininos e masculinos construídos socialmente acerca da presença desses sujeitos no campo da ciência emerge a crítica feminista a ciência.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

A fim de investigar na contemporaneidade algumas questões que envolvem gênero e ciência através das mulheres premiadas no programa “Para Mulheres na Ciência”. Produzimos os dados por meio do material disponível em vídeos do *youtube*. Nestes materiais retiramos alguns excertos que serão analisados a partir de algumas ferramentas da análise do discurso em Foucault. Nos vídeos iremos nos deter na parte em que ganhadoras relatam como chegaram à carreira de cientista e quais suas motivação no campo da pesquisa.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Sendo a ciência constituída historicamente por homens, o que fez com que essas mulheres escolhessem a carreira de cientista? Nos vídeos podemos observar que algumas cientistas escolheram apenas na faculdade, conforme menciona uma das premiadas: “O que me fez procurar essa carreira de cientista, foi durante a faculdade porque eu era uma pessoa muito curiosa, eu estudava além da conta, além do necessário” (L’Oréal, 2013); “O projeto de iniciação científica ele foi muito importante para despertar a vontade de fazer ciência, e com isso os outros passos foram muito naturais. Então essa possibilidade de poder testar hipóteses é o que me motivou a escolher” (L’Oréal, 2013).

Percebemos, através desses excertos que as escolhas não são dadas desde cedo, como se fosse algo natural, mas foi a partir dos caminhos que as cientistas foram trilhado que possibilitaram essa vontade de ser uma mulher cientista. A crítica feminista a ciência nos provoca, desestabiliza e mobiliza a pensar justamente a cerca dessas características tidas como naturais que ao longo da história foram utilizadas para justificar a ausência das mulheres na ciência.

Outras sujeitas cientistas descrevem que desde a infância já queriam ser cientista, como podemos observar: “como meu pai era professor de biologia eu achava aquilo lindo. Ser cientista foi um sonho desde criança” (L’Oréal, 2013); “A minha vocação pela ciência surgiu desde a infância, quando eu tinha oito anos de idade”.

Notamos, a partir dessas falas que esse discurso do talento e da vocação para ser cientista, aparece nas falas das ganhadoras. Mas afinal será que isso seria uma vocação? Através da fala delas é possível perceber que essas escolhas estão implicadas na forma como homens e mulheres são construídos nas diversas instâncias sociais – família, escola, universidade, mídia, entre outras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Transitar por esses vídeos nos possibilitou problematizar algumas enunciações, que nos provocaram algumas desestabilizações e reflexões acerca de questões que envolvem os gêneros e a ciência. Também nos fez pensar refletir sobre o que tem mobilizado algumas mulheres a escolher a carreira de cientista.

REFERÊNCIAS

L’ORÉAL. For Women In Science Brasil 2013. Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=uDIgrEV-bus&list=PLjHGWyd-0WJ1543dJrLXxaUUd0AKqS79a> > . Acesso em 11 de agos. de 2015.

SCHIEBINGER, Londa. **O feminismo mudou a ciência?** tradução de Raul Fiker. Bauru – SP: EDUSC, 2001.

SCOTT, Joan. Gênero uma categoria útil para análise histórica. in: _____ **Educação e realidade**. Faculdade de educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS),. v.20, n.2 (jul/dez), Porto alegre, 1995

SILVA, Fabiane; RIBEIRO, Paula. **Mulheres na ciência: Vozes, tempos, lugares e trajetórias**. Rio Grande: FURG/PPGEC, 2012. Tese (doutorado) – Instituto de Educação. Universidade Federal do Rio Grande. Programa de Pós Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Rio Grande, 2012.

TABAK, Fanny. **O laboratório de Pandora: estudo sobre a ciência no feminino**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.